

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE EXTENSÃO E LIGA ACADÊMICA

### HEALTH EDUCATION FOR CHILDREN: AN EXPERIENCE REPORT FROM AN EXTENSION PROGRAM AND ACADEMIC LEAGUE

Marina Arita Falha<sup>1</sup>; Isabelle da Silva Ramos<sup>2</sup>; Júlia Ferreira Silva<sup>3</sup>; Kamilly Ruiz Mesquita<sup>4</sup>; Danielle Abdel Massih Pio<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. E-mail: mariaritifalha@gmail.com; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. E-mail: isabelleramos41@gmail.com; <sup>3</sup>Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. E-mail: juliasilvas846@gmail.com; <sup>4</sup>Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. E-mail: mesquitakamily@gmail.com; <sup>5</sup>Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA. E-mail: daniellepiao228@gmail.com

**RESUMO:** O programa de extensão universitária SensibilizArte: Humanizar através da arte, composto por estudantes de Medicina e Enfermagem, visa à humanização em saúde por meio de atividades artísticas, como música, artesanato, contação de histórias e palhaço. Em parceria com a Liga de Pediatria, foi desenvolvida uma atividade educativa lúdica sobre higienização das mãos, realizada com crianças de 7 a 8 anos em uma ONG de contraturno escolar no interior paulista. Este relato de experiência descreve as etapas da atividade, os métodos utilizados e as percepções dos participantes, evidenciando a relevância da extensão universitária na promoção da saúde. A metodologia envolveu cartazes ilustrativos e imagens relacionadas à temática, promovendo uma conversa interativa sobre os momentos ideais e as técnicas corretas de lavagem das mãos. As crianças colaram as imagens em um cartaz coletivo, favorecendo o engajamento. Em seguida, foi realizada uma prática orientada de lavagem das mãos em pequenos grupos. A ação finalizou-se com a música “Lavar as Mãos”, do grupo Palavra Cantada, promovendo leveza e fixação do conteúdo. Apesar da timidez inicial, as crianças participaram ativamente e demonstraram compreensão do tema. O retorno posterior dos responsáveis pela ONG confirmou a efetividade da atividade, relatando mudanças no comportamento das crianças. Para os estudantes, a experiência possibilitou a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o reconhecimento do impacto da educação em saúde. A atividade reforça a importância da promoção da saúde na infância e o papel transformador dos programas de extensão e ligas acadêmicas, especialmente quando aliados à arte e à ludicidade.

**Palavras-chave:** Desinfecção de Mãos; Instituições Acadêmicas; Organizações; Criança; Educação em Saúde.

**ABSTRACT:** The SensibilizArte: Humanizar através da arte university extension program, formed by Medical and Nursing students, aims to promote healthcare humanization through artistic activities such as music, storytelling, crafts, and clowning. In collaboration with the institution's Pediatrics League, an educational activity on hand hygiene was conducted with children aged 7 to 8 at a nonprofit after-school organization in a small city in São Paulo state. This experience report describes the stages of the activity, methods used, and participants' perceptions, emphasizing the role of university extension in health education. The methodology included visual materials—illustrated posters and themed images (soap, viruses, daily situations requiring handwashing). These served as conversation starters about when and how to wash hands properly. Children were invited to place images on a shared poster, encouraging engagement and participation. A practical handwashing session followed in small groups, with individual guidance from health students. The activity concluded with the group singing Lavar as Mãos by Palavra Cantada, reinforcing learning through music. Although some children were initially shy, they gradually participated more actively and demonstrated understanding of the topic. Feedback from NGO staff in the following weeks confirmed the activity's effectiveness, with reports of greater attention to hand

hygiene among the children. For the students, the experience allowed practical application of theoretical knowledge and revealed the impact of health education. This initiative highlights the importance of promoting health from early childhood and the transformative potential of extension programs and academic leagues through art and play.

**Keywords:** Hand Disinfection; Schools; Organizations; Child; Health Education.

## INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária surgiu com o objetivo de divulgar e difundir conhecimentos acadêmicos para a comunidade, através de um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico (Santos; Pinho, 2019). Ela contribui com a sociedade ao sanar demandas externas e com a formação discente ao complementar a base acadêmica. Seu papel pedagógico se destaca no âmbito cívico-político e afetivo-comportamental (Coelho, 2015). A extensão representa um processo acadêmico essencial para a formação de estudantes e troca de saberes com a sociedade (FORPROEX, 2012). Consoante a tais aspectos, está o Programa de Extensão Universitária *SensibilizArte: Humanizar através da arte*.

Composto por estudantes de Medicina e Enfermagem de uma Faculdade do interior paulista, o programa tem como principal objetivo a humanização em saúde e atua por meio de atividades artísticas, seja por atividades de música, artesanato, contação de histórias e palhaço. Em parceria com a Liga de Pediatria da instituição, foi planejada uma atividade de extensão direcionada à educação em saúde, com o tema "Lavagem de Mãos".

A higiene das mãos é definida como a ação de limpar as mãos com água e sabão ou com um produto antisséptico à base de álcool (WHO, 2009). Essa prática é essencial para o controle de infecções e a prevenção de doenças como as síndromes diarreicas e as infecções respiratórias, ambas são muito comuns na população pediátrica (HANDWASHING LIAISON GROUP, 1999).

As síndromes diarreicas figuram entre as principais causas de mortalidade infantil no mundo, sendo transmitidas, principalmente, pelo contato com excrementos humanos. Nesse contexto, os hábitos de higiene representam a principal medida de intervenção para evitar a disseminação de agentes infecciosos (Wendt, 2001). Já as infecções respiratórias acometem com maior frequência crianças em idade escolar, uma vez que possuem o sistema imunológico ainda imaturo e mantêm contato próximo e constante com outras crianças (Alexandrino et al., 2016).

A higienização das mãos de forma eficaz depende de fatores materiais, comportamentais e sociais. É necessário que haja instalações de higiene acessíveis, soluções de higiene, além de fatores como instrução adequada e preocupação com a saúde própria e do próximo (Jumaa, 2005). Logo, atividades educacionais interventivas têm importância por abordar lacunas de conhecimento, moldar atitudes e reforçar práticas positivas (Pieters et al., 2025).

A técnica correta de lavagem das mãos contempla as seguintes etapas: molhar as mãos com água limpa; aplicar uma pequena quantidade de sabão; esfregar as mãos por ao menos 20 segundos - incluindo pulsos, palmas, dorso, dedos, polegares e unhas; enxaguar com água corrente limpa e secar com uma toalha limpa ou papel (UPTODATE, 2023).

Considerando que as crianças estão expostas tanto à transmissão quanto à aquisição de agentes infecciosos, ressalta-se a importância de atividades de educação em saúde direcionadas a esse público (Gray et al., 2020). Em especial, destacam-se as atividades lúdicas multissensoriais, que envolvem a integração de diversos sentidos, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem infantil e promovem a aplicação prática do conteúdo abordado (Gazioğlu; Karakuş, 2023). Nesse contexto, é essencial compreender que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que as crianças construam saberes de forma significativa e participativa, como propõe Freire (1996) em sua pedagogia da autonomia.

Diante da janela de oportunidade para intervenção na educação de escolares e considerando a epidemiologia das infecções respiratórias e das síndromes diarreicas, o programa *SensibilizArte* e a Liga de Pediatria organizaram uma atividade lúdica multissensorial sobre lavagem de mãos, descrita neste relato. Realizada com crianças de 7 a 8 anos em uma Organização Não Governamental (ONG) de contraturno escolar, a dinâmica abordou a importância do hábito de higiene e a forma correta de executá-lo, por meio de uma introdução teórico-visual, uma atividade prática e uma conclusão musical.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado à liga acadêmica de Pediatria e ao programa de extensão “SensibilizArte”, realizado por estudantes dos cursos de medicina e enfermagem. A atividade realizada teve como propósito conscientizar

crianças em idade escolar, na faixa etária de 7 e 8 anos, sobre a importância da higiene das mãos como forma de prevenção de doenças. A ação foi realizada em uma ONG, no período de contraturno escolar, de forma lúdica e interativa.

O público-alvo foi selecionado de acordo com critérios pedagógicos e etários, priorizando os primeiros anos do ensino fundamental, faixa etária em que há maior receptividade às atividades educativas e maior necessidade de reforço de hábitos de autocuidado (HANDWASHING LIAISON GROUP, 1999). Ainda, a escolha da instituição ocorreu devido à parcerias prévias em atividades de extensão com a ONG, bem como o seu intuito em acolher crianças fora do período escolar e promover atividades recreativas e educativas.

Antes da realização da atividade, os acadêmicos participaram de um processo de capacitação conduzido pelos próprios coordenadores da Liga Acadêmica e do Programa de Extensão. Essa capacitação teve duração de duas horas, sendo, aproximadamente, 30 minutos destinados às orientações para a lavagem de mãos e uma hora e meia às partes práticas, e abordou conteúdos teóricos e práticos relacionados à temática da ação, à educação em saúde no âmbito pediátrico, comunicação lúdica e postura em atividades extensionistas. Foram realizados a confecção dos materiais necessários para a dinâmica bem como ensaios da música a ser apresentada no dia, além disso, foram repassadas orientações sobre a abordagem didática adequada para as crianças dessa faixa etária e sobre a organização do espaço e dos materiais.

Os materiais organizados na capacitação foram um cartaz com quatro mãos ilustradas à tinta; figuras relacionadas ao tema, como itens de higiene, mãos sendo lavadas, vírus, bactérias e situações do cotidiano em que deve-se lavar as mãos. A partir dessas imagens, a atividade iniciou por meio de uma conversa com a participação ativa das crianças, explicando os motivos de lavar as mãos, as técnicas corretas e os momentos ideais para realizá-la — antes das refeições, após uso do banheiro, após brincar com animais (WHO, 2009). Durante a conversa, as crianças possuíam imagens, as quais seriam coladas por elas, posteriormente, no cartaz, tornando o aprendizado em conjunto mais leve e participativo. O cartaz antes e depois de ser preenchido durante a dinâmica pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Cartaz



Fonte: Os autores.

Foi realizada, também, uma atividade prática de lavagem das mãos em pequenos grupos, orientando cada criança com atenção e observando se tinha aprendido. Durante todo o processo, as professoras também auxiliaram os estudantes com a organização do público infantil.

A atividade encerrou-se de forma leve e divertida, cantando todos juntos a música “Lavar as Mãos”, do grupo Palavra Cantada, com a participação da melodia tocada no violão por uma das integrantes. Foi um momento de descontração que reforçou o aprendizado de forma positiva.

Para a atividade com as crianças foi optado pelo uso de metodologias ativas. As estratégias pedagógicas ativas na educação em saúde infantil se ampliam quando são estimulados não apenas o aprendizado de conteúdos, mas o engajamento emocional, social e comportamental da criança, favorecendo a internalização de hábitos saudáveis (Baek; Lee, 2019). Justificando, portanto, a contextualização da atividade, a prática concreta e o uso de elementos multissensoriais, tais recursos foram abordados por meio da conversa inicial, da prática de lavar as mãos e da música executada em conjunto.

A ação foi realizada uma única vez, com duração de, aproximadamente, uma hora e meia, com a participação de 15 acadêmicos, 2 professoras e 23 crianças. Para acompanhamento e avaliação dessa atividade, o grupo buscou a observação dos comportamentos, por exemplo, se as crianças lembravam os momentos certos de lavar as mãos, se conseguiam citar os passos da lavagem corretamente e buscou o

relato verbal, pós atividade, com perguntas abertas: “você acha que vai lavar as mãos diferente agora?”. Além do retorno da instituição, por meio de um relato questionando sobre o impacto da atividade a respeito da atenção das crianças sobre a lavagem de mãos, a importância de manter as mãos limpas e a disseminação do conhecimento adquirido para suas famílias.

Diante do impacto positivo percebido pelas responsáveis da organização, observou-se o potencial de desdobramentos e replicações dessa iniciativa com crianças de faixas etárias semelhantes e também com grupos de outros turnos da ONG. A receptividade das crianças e o engajamento observado sugerem que atividades lúdicas e participativas voltadas à educação em saúde podem ser incorporadas de forma contínua ao cotidiano institucional, fortalecendo práticas de prevenção e promovendo uma cultura de autocuidado desde a infância. Além disso, os membros do projeto *SensibilizArte* e da Liga Acadêmica de Pediatria demonstraram interesse e disponibilidade para realizar ações semelhantes em outros cenários educativos e comunitários, ampliando o alcance e o impacto das práticas de promoção da saúde infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da atividade, observou-se que, embora algumas crianças apresentassem timidez inicial, progressivamente se engajaram de forma ativa e participativa. A montagem coletiva do cartaz favoreceu a interação, estimulando o interesse e a construção compartilhada do conhecimento, enquanto a prática supervisionada da técnica de lavagem das mãos possibilitou verificar a assimilação do conteúdo, uma vez que todas as crianças conseguiram executar adequadamente os passos orientados.

O impacto da ação foi evidenciado também no acompanhamento posterior: profissionais da ONG relataram maior atenção das crianças à higienização das mãos nos momentos adequados, por meio de comentários espontâneos sobre os momentos em que deveriam fazê-lo, bem como o reforço sobre a técnica de higienização das mãos. Esse retorno reforça a efetividade da atividade, demonstrando que práticas educativas lúdicas podem contribuir para mudanças de comportamento relacionadas à prevenção de doenças.



No âmbito da formação discente, a experiência possibilitou aos estudantes vivenciar a articulação entre teoria e prática, exercitando habilidades de comunicação, criatividade e adaptação da linguagem científica para o público infantil, onde de início foram obstáculos, mas que se converteram em aprendizados significativos, permitindo aos acadêmicos desenvolver sensibilidade pedagógica, empatia e flexibilidade diante de diferentes contextos sociais e cognitivos.

A ação mostrou-se alinhada aos componentes curriculares dos cursos de Medicina e Enfermagem, especialmente no que diz respeito à Promoção da Saúde, Educação em Saúde e Saúde Coletiva. Essa integração possibilitou que os estudantes aplicassem, em um contexto real, conhecimentos sobre prevenção, comunicação em saúde e abordagem educativa, fortalecendo a interdisciplinaridade entre os cursos e a formação integral dos futuros profissionais. Valorizou-se competências essenciais ao exercício profissional em saúde, sobretudo no que se refere à educação em saúde e à humanização do cuidado (Sgarbossa et al., 2024).

As atividades lúdicas, por sua natureza interativa e simbólica, têm se mostrado ferramentas potentes na educação em saúde infantil, pois promovem a aprendizagem significativa, estimulam a imaginação e permitem que o conhecimento seja construído de forma prazerosa e participativa. Estudos demonstram que estratégias como músicas, jogos educativos e recursos visuais favorecem o engajamento e a aquisição de conhecimentos pelas crianças, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e do autocuidado (Silva et al., 2021). Além disso, quando inseridas em projetos de extensão, essas práticas fortalecem a articulação ensino–serviço–comunidade, aproximando os estudantes das realidades sociais e consolidando o compromisso ético e transformador da universidade pública (Santana, 2021).

A experiência também evidencia o papel da extensão universitária como mediadora de transformações sociais, ao vincular saberes acadêmicos e comunitários em uma ação concreta e significativa. A prática extensionista, nesse contexto, vai além da transmissão de conhecimentos: ela promove diálogo, troca de saberes e a construção de soluções conjuntas com a comunidade, reafirmando sua relevância como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa (Ayres, 2015). A ludicidade, por sua vez, mostrou-se um recurso pedagógico essencial para a aproximação com o público infantil. O uso de elementos artísticos, como imagens, colagens e música, favoreceu a atenção, a compreensão e a retenção do aprendizado, transformando uma temática técnica em um momento prazeroso e significativo (Sgarbossa et al.,

2024). Essa estratégia não apenas facilitou a internalização de conceitos sobre higiene, mas também contribuiu para que as crianças assumissem postura mais autônoma em relação ao autocuidado.

Em comparação com abordagens educativas tradicionais, centradas em exposições teóricas e linguagem instrucional, o uso da arte e da ludicidade demonstrou maior efetividade na mobilização emocional e cognitiva das crianças, favorecendo a aprendizagem ativa e a internalização de valores de cuidado (Silva et al., 2021). Essa característica evidencia a inovação metodológica da proposta, que se diferencia por integrar a expressão artística, música e interação simbólica como mediadores do conhecimento em saúde.

Ademais, o caráter criativo da ação – materializado na confecção coletiva do cartaz e na música – revela como a arte pode atuar como ferramenta pedagógica transformadora, tornando o processo educativo mais inclusivo, afetivo e memorável. Essa dimensão estética, ao unir emoção e conhecimento, amplia o alcance formativo da extensão universitária e estimula novas possibilidades de intervenção em saúde.

Além disso, ao incorporar arte e criatividade no processo educativo, a extensão amplia seu alcance formativo, oferecendo experiências que unem cultura e cidadania, além da promoção e prevenção em saúde como objetivos (Lima et al., 2022). Desse modo, a arte se consolida não apenas como recurso didático, mas como instrumento de transformação social, capaz de despertar senso crítico, empatia e corresponsabilidade no cuidado com o outro. Assim, iniciativas dessa natureza contribuem para o fortalecimento da promoção de saúde desde a infância e reafirmam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no contexto da formação em saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade desenvolvida alcançou o objetivo de promover a conscientização de crianças em idade escolar sobre a importância da higienização das mãos como medida preventiva de doenças, utilizando a ludicidade como recurso pedagógico central. Os resultados evidenciaram não apenas a assimilação do conteúdo pelo público infantil, mas também o impacto positivo na formação dos estudantes extensionistas, que puderam articular teoria e prática, exercitar a comunicação e vivenciar o papel transformador da educação em saúde.



De forma mais ampla, a experiência reafirma a relevância social e acadêmica da extensão universitária, ao aproximar o saber científico da realidade comunitária em um movimento de troca de conhecimentos e de construção coletiva. A integração entre arte, ludicidade e promoção de saúde — pautada em conhecimentos promovidos por uma liga acadêmica — mostrou-se uma estratégia potente para estimular a participação das crianças e favorecer a internalização de práticas de autocuidado. Além disso, os aprendizados obtidos podem retroalimentar as disciplinas teóricas, promovendo uma revisão crítica das estratégias pedagógicas utilizadas na formação em saúde e estimulando uma aprendizagem mais ativa e contextualizada.

Os resultados obtidos reforçam o potencial transformador da arte na educação em saúde, demonstrando que a sensibilização estética pode gerar mudanças comportamentais mais duradouras e significativas do que abordagens meramente instrutivas. Evidencia-se esses resultados pelo *feedback* positivo dado pela ONG a respeito do envolvimento das crianças com a atividade e de seu impacto em relação à atenção à higiene pessoal. A arte, ao provocar o envolvimento emocional e despertar a curiosidade, torna-se um elo entre o saber técnico e a vivência humana, ampliando a efetividade das ações educativas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a realização da atividade em caráter pontual, restrita a um único encontro, o que limita a análise de impactos sustentados ao longo do tempo. Tal aspecto evidencia a necessidade de estratégias de continuidade que favoreçam a consolidação das práticas educativas e a avaliação longitudinal de seus efeitos. Apesar disso, o impacto positivo observado e o interesse demonstrado pelas responsáveis da instituição, bem como pelos membros do projeto *SensibilizArte* e da Liga Acadêmica de Pediatria, indicam o potencial de replicação da iniciativa em outros grupos e contextos.

Como perspectiva de aprimoramento, sugere-se a institucionalização de ações periódicas de educação em saúde, contemplando diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, além do fortalecimento do vínculo com famílias e organizações parceiras. Essas medidas podem ampliar o alcance da intervenção, assegurar maior capilaridade do conhecimento construído e contribuir para a sustentabilidade social e formativa da proposta.

Assim, esta experiência demonstra que a extensão universitária constitui um instrumento essencial para o fortalecimento do vínculo entre o ambiente acadêmico e a comunidade. Além de promover a integração entre ensino e prática social, a vivência

revelou possibilidades concretas de continuidade e aperfeiçoamento, como a ampliação das ações para outros temas de prevenção em saúde, o envolvimento das famílias no processo educativo e a elaboração de materiais pedagógicos permanentes para utilização nas instituições parceiras. Tais iniciativas contribuem para a sustentabilidade dos resultados alcançados e ampliam o impacto social do projeto, favorecendo tanto a formação crítica, ética e humanizada dos futuros profissionais de saúde quanto a melhoria da qualidade de vida da população atendida. Ademais, quando mediada pela ludicidade, a extensão universitária transcende o caráter pedagógico tradicional e assume uma dimensão social, cultural e cidadã, fortalecendo a participação comunitária e estimulando o protagonismo discente na construção coletiva do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Ana S.; SANTOS, Rita; MELO, Cristina; BASTOS, José M. Risk factors for respiratory infections among children attending day care centres. **Family Practice**, Oxford, v. 33, n. 2, p. 161–166, fev. 2016. Disponível em: <https://academic.oup.com/fampra/article-abstract/33/2/161/2404345?redirectedFrom=fulltext&login=false>. Acesso em: 16 ago. 2025.

AYRES, José Ricardo de CM. Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Rev Med**, São Paulo, v. 94, n. 2, p. 75–80, abr-jun 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/106761/105399>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BAEK, Seunghyun; LEE, Okseon. Developing Korean children's physical activity health literacy: Literate, Empowered, Active, Doer program (LEAD). **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 14, n. 1, p. 1648940, 2019.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GAZIOĞLU, Mustafa; KARAKUŞ, Neslihan. The impact of multisensory learning model-based tale-telling on listening skills and student opinions about it. **Frontiers in Education**, v. 8, art. 1137042, 2023. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2023.1137042/full>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GRAY, Darren J.; KURSCHIED, Johanna; MATIONG, Mary Lorraine; WILLIAMS, Gail M.; GORDON, Catherine; KELLY, Matthew; WANGDI, Kinley; McMANUS, Donald P. Health-education to prevent COVID-19 in schoolchildren: a call to action. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 9, n. 81, p. 1–3, 2020. Disponível em:

<https://idpjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40249-020-00695-2>. Acesso em: 16 ago. 2025.

HANDWASHING LIAISON GROUP. Hand washing. A modest measure—with big effects. **British Medical Journal**, v. 318, n. 7185, p. 686, 13 mar. 1999. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1115132/>. Acesso em: 16 ago. 2025.

JUMAA, Pauline A. Hand hygiene: simple and complex. **International Journal of Infectious Diseases**, Al Ain, v. 9, n. 1, p. 3–14, 2005. Disponível em:

[https://www.ijidonline.com/article/S1201-9712\(04\)00172-9/fulltext](https://www.ijidonline.com/article/S1201-9712(04)00172-9/fulltext). ScienceDirect. Acesso em: 16 ago. 2025.

LIMA, Thayana Maria Navarro Ribeiro de; LUCENA, Clara Ramalho Vieira de; BARBOSA, Laryssa Mylenna Madruga; SILVA, Livia Valéria Lins e; SILVA Paulo Vitor de Souza; PESSOA, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes; D'ASSUNÇÃO Verônica Cabral dos Santos Cunha. O brincar de fazer compras como estratégia educativa em saúde bucal do ensino infantil. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, mar. 2022. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1368773>. Acesso em: 16 ago. 2025.

PALAVRA CANTADA. Lavar as mãos. In: \_\_\_\_\_. **Canções de ninar**. São Paulo: Palavra Cantada Produções, 1996. 1 CD.

PIETERS, Michelle Marie; FAHSEN, Natalie; CRAIG, Christina; McDAVID, Kelsey; ISHIDA, Kanako; HUG, Christiana; VEGA OCASIO, Denisse; CORDÓN-ROSALES, Celia; LOZIER, Matthew J. Changes in hand hygiene knowledge, attitudes, and practices among primary school students: insights from a promotion program in Guatemala. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, n. 3, p. 424, 14 mar. 2025. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40238584>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SANTANA, R. R. Extensão Universitária como Prática Educativa na formação profissional e promoção da saúde. **Educação Realidade**, v. 46, n. 4, p. 1257–1274, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, Maria Santana Ferreira dos; PINHO, Maria José de. A extensão universitária e sua contribuição na formação do estudante de graduação. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, 28 nov. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/61317>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SGARBOSSA Carolina Kratsch; GERBER Nicolas Pereira; RODRIGUES Victoria Caroline Aparecida; MODESTO Ana Paula. Relato de uma experiência de educação em saúde sobre medidas de prevenção a queimaduras e primeiros socorros para crianças. **Saberes Plurais Educação na Saúde**. v. 8, n. 1, e136127, 2024. doi:10.54909/sp.v8i1.136127.

SILVA, R. C.; OLIVEIRA, M. F.; REZENDE, L. F. Atividades lúdicas na educação em saúde infantil: revisão integrativa. Belo Horizonte: **Universidade Federal de Minas Gerais**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9Y3G9J>. Acesso em: 10 out. 2025.

UPTODATE. How to wash your hands: the basics. **UpToDate**, 2023. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/how-to-wash-your-hands-the-basics>. Acesso em: 16 ago. 2025.

WENDT, C. Hand hygiene — comparison of international recommendations. **Journal of Hospital Infection**, v. 48, supl. A, p. S23–S28, ago. 2001. Disponível em: [https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(01\)90008-8/abstract](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(01)90008-8/abstract). Acesso em: 16 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care: First Global Patient Safety Challenge – Clean Care Is Safer Care**. Genebra, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK144013/>. Acesso em: 16 ago. 2025.